

Setor de serviços fecha 2025 em alta de 2,8%, aponta IBGE

Principal contribuição para o resultado do ano passado partiu de portais e serviços de internet

Por Martha Imenes

O setor de serviços encerrou 2025 com crescimento de 2,8%, segundo dados da Pesquisa Mensal de Serviços divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado marca o quinto ano consecutivo de expansão, mesmo com o recuo de 0,4% registrado na passagem de novembro para dezembro.

Com o desempenho do último mês, o setor ficou 0,4% abaixo do maior nível já alcançado, em novembro de 2025, mas permanece 19,6% acima do patamar pré-pandemia, de fevereiro de 2020.

A média móvel trimestral, que indica a tendência mais recente, apresentou variação nula na comparação com o trimestre encerrado em novembro. Ao longo

de 2025, apenas janeiro (-0,3%) e dezembro registraram retração, enquanto os demais meses tiveram resultados positivos.

No acumulado desde 2020, o setor registra expansão de 31%. Os destaques positivos foram tecnologia da informação (84,4%), serviços técnico-profissionais (59,8%) e transporte terrestre (43,5%).

Desempenho por atividade

Das cinco grandes áreas pesquisadas, quatro terminaram 2025 em alta:

- Informação e comunicação: 5,5%
- Serviços profissionais, administrativos e complementares: 2,6%
- Transportes, auxiliares e correio: 2,3%
- Outros serviços: -0,5%



No período, os destaques positivos ficam com os serviços de tecnologia da informação (84,4%)

Maiores influências

Entre os 166 segmentos analisados, 53,6% registraram crescimento. As maiores influências vieram de portais e provedores de conteúdo na internet, transporte aéreo de passageiros, rodoviário de carga, publicidade e desenvolvimento de softwares.

Para o gerente da pesquisa, Rodrigo Lobo, o resultado negativo em dezembro, não indica necessariamente uma mudança de tendência do setor.

“Não dá para inferir que há inversão de trajetória. Temos os serviços operando em grande força”, diz.

Análise

Sara Paixão, analista de Macroeconomia da InvestSmart XP, ao analisar os dados do setor de serviços, avalia que “o maior im-

pacto de queda foi novamente do setor de transportes”.

“Apesar da desaceleração durante o último trimestre do ano, a receita real de serviços cresceu 2,8% em 2025”, diz a analista.

De acordo com ela, para este ano, a expectativa é de que o setor mantenha um crescimento robusto, principalmente pelo impacto esperado da isenção no Imposto de Renda para quem recebe até R\$ 5 mil.

“Após o resultado as curvas de juros se mantêm mistas, mostrando que o resultado não deve ter impacto significativo na próxima reunião do Copom. A curva continua precipitando um corte inicial de 0,5 pontos percentuais em março”, finaliza.

Resiliência

O economista, Luiz Otávio Leal, economista da G5 Partners,

avalia que os números vieram abaixo da projeção e da expectativa do mercado.

“O fato de o setor de serviços ter crescido 2,8% em 2025, mesmo após emplacar uma elevação de 3,1% em 2024, demonstra como a economia brasileira seguiu resiliente ao longo do ano passado. Essa dinâmica deriva de fatores conjunturais e estruturais”, explica o economista.

Por exemplo, explica Leal, a safra recorde de 2025, por exemplo, contribuiu para a sustentação dos ‘serviços de transporte’, que acumularam um crescimento de 2,3% no ano passado. Por outro lado, o processo estrutural de digitalização da economia tem impulsionado a atividade de ‘serviços de informação e comunicação’, que, mesmo após crescer 6,4% em 2024, subiu 5,5% no ano passado.

Banco do Brasil tem lucro de R\$ 20,68 bi

O Banco do Brasil teve lucro líquido ajustado de R\$ 20,685 bilhões em 2025, queda de 45,4% em relação ao ano anterior, segundo balanço divulgado pela instituição. As novas regras contábeis e aumento da inadimplência pressionaram o resultado.

De outubro a dezembro, o BB lucrou R\$ 5,742 bilhões, recuo de 47,2% em relação ao último trimestre de 2024. Em relação ao terceiro trimestre, no entanto, o lucro subiu 51,7%.

Em nota, o BB destacou que a geração de receitas está aumentando, apesar das pressões provocadas pela inadimplência. Segundo o banco, as receitas financeiras com crédito a pessoas físicas e com o Programa Crédito do Trabalhador, que unifica a contratação de crédito consignado de trabalhadores de empresas privadas, têm ajudado o banco.

“Foram desembolsados R\$ 13 bilhões no crédito do trabalhador, uma demonstração que reafirma nossa expectativa declarada de que iríamos crescer em linhas com melhor retorno ajustado ao risco”,

ressaltou a presidente do Banco do Brasil, Tarciana Medeiros.

Resolução

Em janeiro do ano passado, entrou em vigor uma resolução do Conselho Monetário Nacional (CMN) que alterou a contabilidade das instituições financeiras e interferiu no resultado. Aprovadas em 2021, as novas regras só entraram em vigor em 2025.

A resolução muda o modelo de provisões (reservas financeiras para cobrir possíveis calotes) para perda esperada, feita com base em estimativas. Isso afetou a maneira como algumas despesas e receitas são reconhecidas, fazendo com que o banco deixasse de reconhecer R\$ 1 bilhão em receitas de crédito.

Inadimplência

O índice de inadimplência, que considera atrasos de mais de 90 dias, subiu de 3,16% em dezembro de 2024 para 5,17% no fim de 2025. O resultado é influenciado principalmente pelo agronegócio, segmento onde o banco lidera na concessão de crédito, e na linha de cartões de



BB destacou o aumento na geração de receitas

crédito.

A inadimplência da carteira de crédito do agronegócio encerrou o ano passado em 6,09%, aumento de 1,25 ponto percentual no último trimestre de 2025.

A inadimplência da carteira de pessoas físicas encerrou o período em 6,56%, elevação de 0,55 ponto percentual.

Mesmo com o aumento dos juros, o BB emprestou mais em 2025, puxado principalmente pelo crédito às pessoas físicas. A carteira de crédito ampliada encerrou o ano passado em R\$ 1,296 trilhão, alta de

1,4% no último trimestre e de 2,5% no ano.

Na distribuição por segmentos de crédito, os resultados foram os seguintes:

■ **Pessoa Física:** R\$ 356,96 bilhões no fim de dezembro, alta de 1,8% no trimestre e de 7,6% em um ano, com destaque para a nova modalidade de crédito consignado para CLT, destinado a trabalhadores da iniciativa privada, com R\$ 14,3 bilhões emprestados.

■ **Pessoa Jurídica:** R\$ 455,15 bilhões, alta de 0,5% no trimestre e de 0,6% em um ano. A carteira

para grandes empresas totalizou R\$ 260,4 bilhões, com alta de 4,3% em 12 meses, enquanto a carteira para micro, pequenas e médias empresas somou R\$ 115,2 bilhões, recuo de 7,9% no ano passado.

■ **Agronegócios:** R\$ 406,13 bilhões, alta de 1,8% no trimestre e de 2,1% em um ano. Nos seis meses do Plano Safra 2025/2026, o Banco do Brasil R\$ 103,9 bilhões em crédito ao agronegócio, além de R\$ 12,3 bilhões em linhas para a cadeia de valor do agro.

■ **Carteira de Crédito Sustentável:** R\$ 415,1 bilhões, financiando atividades que geram impactos sociais e ambientais positivos, com alta de 7,3% em 12 meses. Essa carteira corresponde a 32% do crédito total do banco.

Receitas e despesas

As receitas de prestação de serviços somaram R\$ 34,813 bi em 2025. Segundo o BB, a queda foi amenizada pelo crescimento nas receitas com linhas de administração de fundos (13,5%), taxas de administração de consórcios (19,3%) e mercado de capitais (7,9%).